



SEMENTES DE ÉTICA

Reflexão elaborada por: Norberto Carlos Weinlich¹

Quando despertamos e nos preparamos para mais uma jornada de trabalho, nosso propósito é o de semear a prática do bem em prol do próximo.

Sócrates se aplicou em examinar e distinguir o bem e o mal, o justo e o injusto, a coragem e a covardia, numa palavra, fixar o que o homem não deve fazer e o que o deve absolutamente fazer. Para ele, o fim último é encontrar a **busca da verdade através do que faz bem, a partir de algo permanente que está dentro do indivíduo e que interpretamos como a consciência humana**, nosso ponto de partida. Certamente já lemos ou ouvimos falar a respeito da parábola do semeador:

“Certo homem saiu para semear. Enquanto semeava, uma parte das sementes caiu à beira do caminho e os pássaros vieram e as comeram. Outra parte caiu no meio de pedras, onde havia pouca terra. Essas sementes brotaram depressa, pois a terra não era funda, mas, quando o sol apareceu, elas secaram, pois não tinham raízes. Outra parte das sementes caiu no meio de espinhos, os quais cresceram e as sufocaram. Outra parte ainda caiu em terra boa e deu frutos, produzindo 30, 60 e até mesmo 100 vezes mais do que tinha sido plantado. Quem pode ouvir, ouça.”

Ou seja, ao lançarmos a nossa semente na sociedade, ela deve estar calcada em valores universais tais como respeito, amor, dignidade

e honestidade ou – fruto do nosso livre arbítrio – pode estar voltada para a prática do mal, incitando à corrupção, mentira, crime, entre outros malefícios.

Façamos uma analogia da parábola do semeador com a conduta de uma planta, considerando suas variações de acordo com o ambiente.

- Eis uma árvore no meio do campo. Ela é EFEITO de um processo que se iniciou na *semente* como potência. Essa semente poderia ser comida por um pássaro e seu futuro teria sido diferente, se transformando em elementos de auxílio à estrutura orgânica desta ave. No caso da semente da árvore, ela encontrou ambiente propício para colocar para fora a sua potencialidade e a partir daí, ter seu futuro projetado. O seu papel é ser árvore, mas ela é dependente do seu ambiente, visando a sua junção. As **causas da conduta** da árvore têm vários estímulos. A terra tem seus ingredientes que servirão como parte alimentar; a água a nutrirá; o sol a manterá viva; o ar a deixará respirar e viver. A vontade da semente é despertada pelo ambiente que a acolhe. Se ela for lançada pelo vento para o deserto, ela murchará e deteriorará. Se lançada no lodo, apodrecerá. A essência estava lá, latente, e encontrou o ambiente favorável e **reagiu** pela **vontade** e se transformou em uma frondosa árvore. A **mudança** ocorreu pelo lado positivo da vida,

ampliando a beleza do universo. A semente foi criada para ser árvore, e não para deteriorar ou apodrecer. Esse é o seu vir a ser, para o qual a sua natureza a pressiona, estimula para ter o futuro que está planejado no código genético, que é um mapa a seguir, gerenciado por forças da vida, embutidas em seu ser. Embora não vejamos, no interior da semente existe uma *imagem* de árvore, à qual sua natureza aspira e para onde é tencionada. A semente está no solo; vem a água e o calor e ela explode em energia, transformando o seu ser em resposta a tudo o que recebe e que está alinhado à sua essência. Se vier somente o sol, e mais sol e mais sol, e a água não aparecer, o seu ser perecerá. E em relação ao ser humano? O que ocorre?

Procuremos enxergar a essência do ser humano como um diamante que brilha e ***que já vem dentro do indivíduo e não é colocado lá posteriormente.*** Convivendo com a sociedade, vão sendo colocados conceitos, paradigmas novos sobre esse diamante como se fosse um barro (valores da cultura) que vai tampando o brilho da pedra. Com o tempo, somente o barro é visto. Para se ver o diamante, é necessário afastar o barro, para que esta essência possa influenciar a conduta do ser humano, ou seja, o diamante, que está à espera que o indivíduo vá ao seu encontro e que denominaremos de ética(ou conduta ideal), qual seja, o de vir a ser feliz, uma vez que conhecer seus próprios valores humanos vem a ser fundamental para se saber quais estímulos o guiam, bem como o entendimento a respeito deles.

Nosso governo está procurando lançar a semente do bem na sociedade, tendo a clara noção que buscará lançá-la em solo fértil, qual seja, representada pelos eleitores que depositaram sua confiança, esperançosos pelo restabelecimento de sua dignidade? Ou ela poderá não germinar, já que, veladamente, a oposição fará de tudo para que a semente não germine, sendo conivente com o aumento da violência, a falta de moradia, o ensino sem qualidade, um caótico sistema de saúde e a falta de oportunidade de trabalho, fruto de seu egoísmo e falta de compromisso?

Fica aqui então nossa reflexão para um exame de consciência em relação ao título *Sementes de Ética*, qual seja: *somos uma página em branco ao nascer ou algum referencial da raça humana já está previamente traçado em nosso*

ser e que determinará o rumo de nossas ações? Podemos ser teleguiados da natureza ou artífices da realidade que nos rodeia?

Porém, Independentemente de nosso posicionamento à analogia das sementes de ética com o diamante, o mais importante é: que os valores humanos que representam o mundo interior de cada um de nós constituam a base de uma civilização, ou seja, um conjunto de virtudes que compõem a essência do ser humano, qualidades essas inerentes a todos. Eles atuam como filtros que nos geram a percepção da realidade e direcionam a percepção, escolhendo o que “ver”.

Norberto Carlos Weinlich¹, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.